

O inglês (im)possível: identidade e ideologias linguísticas na formação docente em Letras na UFV

Autores: Jhonata Cabral (jhonata.cabral@ufv.br); Profª Elisa Mattos de Sá (elisa.mattos@ufv.br)

ODS 4

Dimensões Sociais

Introdução

O aprendizado de línguas adicionais é atravessado por ideologias linguísticas, entendidas como crenças e valores que definem o que é considerado “falar bem” uma língua. Essas ideologias influenciam a autoestima, a identidade e o engajamento dos aprendizes, especialmente em contextos de formação docente. Este trabalho investiga como estudantes de Letras/Português-Inglês da UFV vivenciam essas tensões, considerando que a valorização de variedades de prestígio, como o inglês britânico e o norte-americano, associada à pressão por fluência e ao capitalismo linguístico (Duchêne; Heller, 2012), pode gerar sentimentos de inadequação e desvalorização de trajetórias plurilingues, como o “inglês brasileiro” (Barcellos, 2003; Rajagopalan, 2003). Amparado em Pennycook (2001), Blackledge & Pavlenko (2004) e Norton (2013), o estudo problematiza a busca por uma proficiência nativa e fomentar reflexões críticas sobre a valorização da diversidade linguística no ensino de inglês.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivos investigar os efeitos das ideologias linguísticas sobre estudantes de língua inglesa, analisando como influenciam processos de construção identitária, enquanto estudantes, falantes de inglês como segunda língua (L2) e professores de língua estrangeira (LE) em formação, bem como suas crenças, sua autoestima e suas atitudes, além de fomentar a discussão sobre a valorização da diversidade linguística e de legitimidade sobre o uso da língua inglesa.

Metodologia

Esta pesquisa tem abordagem mista, com predominância qualitativa descritivo-analítica, por meio de coleta de dados por questionário com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas permitem caracterizar o perfil dos participantes, enquanto as abertas possibilitam analisar em profundidade percepções, experiências e significados sobre ideologias linguísticas, identidade, autoestima e legitimização discursiva.

Apoio Financeiro

O público alvo deste trabalho são os estudantes da licenciatura em Letras/Português-Inglês da UFV. É importante frisar que esse estudo passará pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFV), respeitando todas as etapas estabelecidas pelo órgão e será analisado à luz de referenciais sobre ideologias linguísticas, identidade, afetividade e ensino de línguas adicionais.

Resultados Esperados

- Identificação de como os estudantes de Letras percebem ideais de “perfeição” na aprendizagem do inglês e como essas percepções afetam sua autoestima e identidade;
- Revelação sobre a forma de valorização de variedades “prestigiadas” do inglês contribui para sentimentos de inadequação ou pressão nos estudantes;
- Demonstração de como estudantes incorporam ou valorizam formas alternativas de inglês (como o “inglês brasileiro”) e como isso influencia sua legitimidade enquanto falantes.
- Fornecimento de insights que ajudem a refletir sobre o ensino de inglês, promovendo valorização da diversidade linguística e respeito às trajetórias individuais de aprendizagem.

Conclusão

Ao problematizar a busca por padrões de proficiência idealizados, esse trabalho se propõe a destacar a importância de valorizar formas locais de uso da língua e trajetórias plurilingues, oferecendo uma base para a elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas e reflexivas, capazes de reconhecer e fortalecer a identidade e o engajamento dos futuros professores no ensino de línguas adicionais.

Bibliografia

- BARCELLOS, Ana Maria Ferreira. What's wrong with a Brazilian accent? **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 2, n. 1, p. 7–21, 2003.
- BLACKLEDGE, Adrian; PAVLENKO, Aneta (Org.). **Negotiation of identities in multilingual contexts**. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2004.
- NORTON, Bonny. **Identity and language learning: Extending the conversation**. 2. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2013.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: Linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.